

ESPÉCIES NOVAS DE PARACOLLETINI E PANURGINAE DO SUL DO BRASIL E ARGENTINA (HYMENOPTERA, APOIDEA) ¹

Danúncia Urban ²

ABSTRACT. NEW SPECIES OF PARACOLLETINI AND PANURGINAE FROM SOUTHERN BRAZIL AND ARGENTINA (HYMENOPTERA, APOIDEA). *Cephalocolletes* Michener, 1989 (Paracolletini) is placed in a new status and new species are described: *Cephalocolletes isabelae*, sp.n., *Cephalocolletes rugata*, sp.n. and *Cephalocolletes crassipunctata*, sp.n.; another Paracolletini bees, *Bicolletes pampeana*, sp.n. and *Sarocolletes guaritarum*, sp.n., and the Panurginae *Anthrenoides micans*, sp.n..

KEY WORDS. Hymenoptera, *Anthrenoides*, Andrenidae, *Cephalocolletes*, *Bicolletes*, *Sarocolletes*, Colletidae, taxonomy

O estudo de exemplares coletados no Rio Grande do Sul por pesquisadores do convênio entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Brasil e a Universidade de Tübingen, Alemanha, e da Coleção de Entomologia Pe. Jesus S. Moure do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), levou às descrições de cinco espécies novas de Paracolletini (Colletinae, Colletidae) e uma de Panurginae (Andrenidae).

PARACOLLETINI

Cephalocolletes Michener, 1989, stat.n.

Leioproctus (*Cephalocolletes*) Michener, 1989, *Univ. Kansas Sci. Bull.* 53 (11): 657.

Para MICHENER (1989) *Leioproctus* Smith, 1853 tem um sentido muito amplo, incluindo 18 sub-gêneros com vasta distribuição geográfica: Austrália, Nova Caledônia, Nova Zelândia e América do Sul. Nestes sub-gêneros há estruturas bastante diferenciadas no tegumento, pilosidade, sétimo e oitavo esternos e genitália. Os esternos não expostos e a genitália, na publicação de Michener estão muito bem representados pelo grande número de figuras, mostrando grande variabilidade de formas. Optamos pela colocação de *Cephalocolletes* na categoria genérica, incluindo espécies novas, que tem em comum com a espécie tipo *Cephalocolletes laticeps* (Friese, 1906): tegumento sem brilho metálico; gálea com ápice largo arredondado, cerdas apicais e chanfro subapical no bordo anterior; palpos maxilares com dois artículos ultrapassando a gálea; asas anteriores com três células sub-marginais, a segunda pouco menor ou igual à terceira na margem posterior e recebendo a primeira recorrente além do meio da célula; segunda veia transversa cubital (1^a r-m) curvada como a terceira transversa cubital; triângulo

1) Contribuição número 886 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

propodeal convexo, propódeo com rugas irregulares dórso-ventrais na área próxima ao metepisterno e à coxa posterior; dimorfismo nos esporões tibiais posteriores, no macho os esporões micro-pectinados; na fêmea o esporão externo como no macho e o esporão interno pectinado, com poucos dentes (seis em *C. laticeps*); sétimo tergo sem placa pigídal no macho e com placa pigídal grande na fêmea. No macho, segundo ao quarto esterno com franja pilosa fina e curta, quinto esterno com franja densa e longa, os pêlos muito longos nos flancos, voltados para o meio e com a ponta ondulada; sétimo e oitavo esternos e genitália com o mesmo padrão em *C. laticeps* e *C. isabelae*; o sétimo esterno com as placas laterais estreitas, alongadas e com tufo apical, as placas médias bilobadas, o lobo proximal grande e de aspecto triangular, com cerdas longas na margem, o lobo distal mais curto que as placas laterais e com tufo apical piloso.

Cephalocolletes laticeps distingue-se pelo porte maior, pilosidade toda preta, maior tamanho da cabeça, localização dos ocelos a meia distância entre o vértice e os alvéolos antenais e área supraclipeal denso-pontuada, convexa e pilosa. O macho sem dente subapical nas mandíbulas e com a franja de pêlos do quinto esterno preta.

Cephalocolletes isabelae, sp.n.

Fig. 1

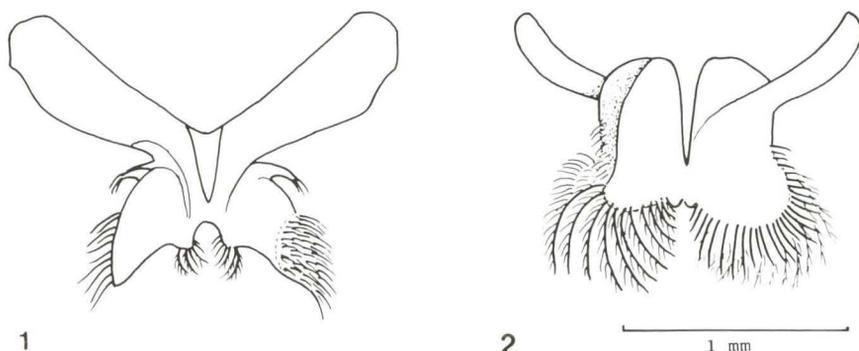
Diagnose. Pilosidade castanha no mesoscuto e escutelo, longa no macho e curta e densa na fêmea, restante da cabeça e mesosoma com o branco predominando; faixas brancas apicais nos tergos basais; área supraclipeal brilhante, quase sem pontos, com depressão no sentido dorso-ventral e quase glabra no disco; esporão tibial posterior interno da fêmea com quatro dentes.

Holótipo fêmea. Tegumento preto, passando a castanho no lado ventral do flagelo a partir do quarto artigo; pernas com tíbias e basitarsos posteriores castanhos com o lado interno castanho mais claro; esternos castanhos com áreas enegrecidas.

Pilosidade branca na cabeça, porém castanha escura no vértice; branca na base do mesoscuto, mesepisternos, metepisternos, metanoto e flancos do propódeo; restante do mesoscuto e escutelo castanhos; branca nos artigos basais das pernas, nas anteriores até o fêmur, nas medianas e nas posteriores também em parte da tíbia, nas demais áreas das pernas castanha enegrecida. Branca, longa e esparsa no primeiro tergo, do segundo ao quarto branca decumbente no ápice, formando faixa completa só no quarto e faixas laterais no segundo e terceiro; no disco destes tergos curta e enegrecida, semi-ereta; mais densa e alongada nos flancos ventrais dos tergos; no quinto e sexto tergos negra; nos esternos castanha.

Tergo basal com o tegumento brilhante, quase sem pontos na margem e com pontuação fina esparsa no disco.

Comprimento aproximado 10,17mm; comprimento da asa anterior 7,83mm; largura da cabeça 3,28mm; comprimento do olho 1,96mm; distância interorbital superior 2,20mm e a inferior 2,04mm.



Figs 1-2. Sétimo esterno do macho. (1) *Cephalocolletes isabelae*, sp.n.; (2) *Bicolletes pampeana*, sp.n.

Alótipo macho. Tegumento preto, antena castanho-amarelada a partir de pequena área apical do segundo flagelômero no lado ventral; pernas castanho-enegrecidas com coxas e trocanteres pretos.

Pilosidade branca na cabeça; castanha e longa no mesoscuto e escutelo, branca no restante do mesosoma, também longa no metanoto; branca nas pernas, nos três tergos basais e nos quatro esternos basais; no quarto e quinto tergos castanha; no sexto e sétimo quase preta, a pilosidade dos tergos semi-ereta na base e disco e decumbente formando faixas apicais não densas do segundo ao quarto, um pouco amarelada no quinto; no quinto esterno a longa franja levemente amarelada, sexto esterno com pêlos curtos castanhos.

Sétimo esterno com área cerdosa na metade apical do lobo proximal da placa média (Fig. 1); em *C. laticeps* o sétimo esterno sem esta área cerdosa.

Comprimento aproximado 9,2mm; comprimento da asa anterior 7,08mm; largura da cabeça 3,0mm; comprimento do olho 1,80mm; distância interorbital superior 2,0mm e a inferior 1,64mm.

Holótipo fêmea e alótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Capão da Canoa (Arroio Teixeira), 22-XI-1991, I. Alves dos Santos *leg.*. Parátipos - duas fêmeas e dois machos com os mesmos dados do holótipo; um macho da mesma localidade e coletor, 18-X-92; *Santa Catarina*: Pântano do Sul, 7-XI-59, oito fêmeas e três machos, P.D. Hurd *leg.*; depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, (DZUP). Onze machos com os mesmos dados do holótipo, da mesma localidade e coletor; 17-XI-91, três machos; 15-XII-91 cinco fêmeas e dois machos; 18-X-92, seis fêmeas e dois machos; 5-XII-92, dois machos; 22-XII-92, um macho e uma fêmea; 28-X-93, um macho; 7-XI-93, quatro fêmeas; depositados no Laboratório de Pesquisas Biológicas (PUCRS).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Rio Grande do Sul* e *Santa Catarina*.

Espécie dedicada à pesquisadora Isabel Alves dos Santos que coletou o material e se dedica ao estudo das abelhas e suas visitas às plantas.

Cephalocolletes rugata, sp.n.

Diagnose. Fêmea com pilosidade densa e curta, fulva, de comprimento uniforme encobrindo o tegumento no mesoscuto e escutelo; metanoto com pêlos longos; quatro primeiros tergos com faixa branca apical; área supraclípeal brilhante e sem pontos no disco, convexa; esporão tibial posterior interno com quatro dentes.

Holótipo fêmea. Tegumento preto com área castanho-avermelhada no disco das mandíbulas; lado ventral dos flagelômeros castanho a partir do quarto artigo; tégulas amarelo-acastanhadas brilhantes; pernas castanho-enebrecidas e esternos basais com área amarela acastanhada. Asas escurecidas na ponta.

Pilosidade branca na cabeça; fulva, curta, densa e uniforme encobrindo o tegumento no mesoscuto e escutelo, mais clara e alongada nos lobos pronotais, demais áreas do mesosoma brancas; pernas com pêlos brancos nos artigos basais e lado interno das tíbias, o lado externo castanho escuro; nas posteriores os pêlos longos finos ramificados também brancos e com estria castanha partindo da placa basitibial; basitarsos anteriores e medianos castanhos com o lado interno méleo; basitarsos posteriores brancos no lado externo. Branca no primeiro tergo, longa e muito esparsa no disco formando franja no bordo, do segundo ao quarto branca nos flancos e margem, e no disco preta e curta; no quinto e sexto tergos preta; escopa ventral castanha clara.

Tergo basal brilhante com pontuação fina no bordo, área discal com pontos pequenos muito esparsos.

Variações. Presença de pilosidade castanha no ápice do clípeo e mais amarelada do mesoscuto e escutelo.

Comprimento aproximado 10,5mm; comprimento da asa anterior 7,33mm; largura da cabeça 3,28mm; comprimento do olho 1,88mm; distância interorbital superior 2,20mm e a inferior 1,98mm.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Caçapava do Sul (Guaritas), 06-XI-1991, C. Schlindwein leg.. Parátipos - *Rio Grande do Sul*: Santana da Boa Vista (Guaritas), 13-XI-92, três fêmeas, C. Schlindwein leg.; ARGENTINA, *Entre Rios*: Puerto Marguez (Márquez = La Paz), XI-1950, duas fêmeas, J. Foerster leg.; depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP). Parátipos. *Rio Grande do Sul*: Santana da Boa Vista (Guaritas), 13-XI-92, duas fêmeas, C. Schlindwein leg.; 14.XI.91, uma fêmea, Schlindwein leg.; Canguçu, 18-XI-89, uma fêmea, C. Schlindwein leg.; Bagé, 02-XI-92, duas fêmeas, C. Schlindwein leg.; Taim, 05.XII.86, uma fêmea, R. Radtke leg.; depositados no Laboratório de Pesquisas Biológicas (PUCRS).

Distribuição Geográfica. BRASIL: *Rio Grande do Sul*, ARGENTINA: *Entre Rios*.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo às rugas laterais do propódeo.

Cephalocolletes crassipunctata, sp.n.

Diagnose. Fêmea com pilosidade densa, fulva clara e uniforme encobrendo o tegumento no mesoscuto e escutelo, mais pálida e também curta no disco do metanoto; tergos com faixa apical branca; área supraclipeal pilosa e denso-pontuada, convexa; esporão tibial interno com quatro dentes.

Holótipo fêmea. Tegumento preto, passando a castanho no disco das mandíbulas, lado ventral dos flagelômeros, tégulas e tarsômeros distais. Asas translúcidas, não escurecidas na ponta.

Pilosidade branca na cabeça, castanho-clara no vértice; de um fulvo claro no mesoscuto e escutelo, os pêlos curtos, densos e uniformes encobrendo o tegumento; parte mediana do metanoto também com pilosidade uniforme densa e curta, distinta das adjacências e esbranquiçada; propódeo e mesepisternos brancos; branca nos artículos basais das pernas, castanha no lado externo das tíbias e basitarsos, lado ventral dos basitarsos castanho-amarelado. No primeiro tergo esparsa e alongada; formando faixas laterais brancas de pêlos curtos decumbentes no segundo e terceiro e, faixa completa no quarto, os pêlos brancos longos nos flancos dos tergos; quinto e sexto enegrecidos; escopa ventral castanha, pêlos esbranquiçados nos esternos basais.

Tergo basal brilhante, com pontuação densa e grossa no disco e margem, no segundo tergo os pontos pouco menores, borda do tergo com a mesma pontuação do disco.

Comprimento aproximado 8,75mm; comprimento da asa anterior 6,83mm; largura da cabeça 2,80mm; comprimento do olho 1,60mm; distância interorbital superior 1,92mm e a inferior 1,56mm.

Holótipo fêmea. ARGENTINA, *Catamarca*: Campo de Pucara, 11-XI-1951, Juan Foerster *leg.* Parátipos - uma fêmea, com os mesmos dados do holótipo; *Catamarca*: uma fêmea, 08-XII-51, Martinez *leg.*; depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. ARGENTINA: *Catamarca*.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo à pontuação densa do tergo basal.

Sarocolletes guaritarum, sp.n.

Diagnose. Fêmea com pilosidade fulva no mesoscuto, escutelo e metanoto, branca nos tergos formando faixas apicais decumbentes, castanha na escopa esternal e nas tíbias posteriores; asas escurecidas na ponta.

Holótipo fêmea. Tegumento preto com o flagelo castanho ventralmente a partir do quarto flagelômero. Asas méleas na parte basal e com um banho escuro na ponta, veias castanhas e a R preta.

Pilosidade branca na cabeça passando a amarela acastanhada no vértice; fulva no mesoscuto, escutelo e metanoto e esbranquiçada no restante do mesosoma; branca nas coxas, trocânteres e fêmures, no restante das pernas predomina o castanho, de uma tonalidade pálida nas tíbias anteriores e medianas e muito escuro

nas posteriores. Branca nos quatro tergos basais, decumbente na margem formando faixas, curta e ereta no disco do segundo ao quarto; quinto e sexto tergos pretos; escopa ventral castanha.

Comprimento aproximado 10,0mm; comprimento da asa anterior 7,67mm; largura da cabeça 3,40mm; comprimento do olho 2,0mm; distância interorbital superior 2,10mm e a inferior 2,0mm.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Caçapava do Sul (Guaritas), 23.X.1992, C. Schlindwein *leg.*. Parátipos - duas fêmeas, com os mesmos dados do holótipo; depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP). Parátipos. *Rio Grande do Sul*: Caçapava do Sul (Minas de Camaquã), uma fêmea, 25-X-90, S.W. Freitas *leg.*; uma fêmea, 10-XI-90, C. Schlindwein *leg.*; uma fêmea, 14-X-90, C. Schlindwein *leg.*; depositados no Laboratório de Pesquisas Biológicas (PUCRS).

Distribuição Geográfica. BRASIL: *Rio Grande do Sul*.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo às guaritas, formações geológicas da região em que foram coletados alguns dos exemplares.

Comentário. Espécie muito parecida com *Sarocolletes rufipennis* (Cockerell, 1917) de Catamarca e Córdoba (Argentina), porém, *S. rufipennis* tem as asas com leve tonalidade mélea, sem escurecimento apical, escopa ventral cremosa e pilosidade muito clara nas pernas.

Bicolletes pampeana, sp.n.

Fig. 2

Diagnose. Tegumento preto sem brilho metálico, pontuação densa e grossa na cabeça, fina nos tergos, micro-reticulada; macho com franja pilosa do quinto esterno mais longa nos lados, os pêlos arqueados para o meio; fêmea com cerdas lisas castanhas semi-eretas na escopa ventral.

Holótipo macho. Tegumento preto, antena com amarelo acastanhado por baixo em pequena área no segundo flagelômero e mais largamente nos restantes; tarsômeros medianos e distais com áreas amarelo-acastanhadas.

Pilosidade branca predominando. Densa e longa na cabeça e mesosoma, um pouco cremosa no mesoscuto e escutelo; lado ventral dos basitarsos de um amarelo méleo; branca, longa e esparsa no primeiro tergo, do segundo ao quinto muito curta e semi-decumbente, castanha nos dois tergos apicais; esparsa nos esternos e formando franja rala no bordo do segundo ao quarto esterno, neste pouco mais longa nos flancos e com os pêlos voltados para o meio, no quinto, a franja mais densa com pêlos longos nos flancos e encurvados para o meio e pouco mais curtos no meio do esterno, os pêlos maiores tão longos como o próprio tergo.

Pontuação densa e grossa na cabeça, o tegumento brilhante porém com micro-reticulação; mesoscuto sem micro-reticulação, com pontos mais esparsos no quarto posterior; esparsa na base do escutelo; muito densa nas áreas laterais do propódeo, sulco espiracular com trabéculas longas na metade basal, triângulo propodeal micro-reticulado com rúgulas nos cantos basais; tergos e esternos com

micro-reticulação e pontuação densa deixando margem estreita sem pontos nos tergos.

Comprimento aproximado 8,67mm; comprimento da asa anterior 5,83mm; largura da cabeça 2,67mm; comprimento do olho 1,56mm; distância interorbital superior 1,62mm e a inferior 1,40mm.

Alótípo fêmea. Tegumento como no macho. Pilosidade mais escura. Branca na cabeça, com mescla de castanho no vértice; mesoscuto e escutelo castanho-escuros; lobos pronotais com mescla de castanho claro e branco; mesepisternos castanhos na metade anterior, na face ventral com cerdas lisas méleas; branca nas demais áreas do mesosoma; nas pernas predomina o castanho, com tonalidade mais clara e amarelada no lado ventral dos basitarsos anteriores e posteriores, nos medianos enegrecida; branca do primeiro ao quarto tergo, castanho-enegrecida nos dois distais e nos esternos, do segundo ao quarto esterno com cerdas longas lisas de tamanho irregular e com pêlos plumosos somente nos cantos, no quinto e sexto esternos com pêlos plumosos.

Comprimento aproximado 9,17mm; comprimento da asa anterior 5,92mm; largura da cabeça 2,76mm; comprimento do olho 1,76mm; distância interorbital superior 1,80mm e a inferior 1,68mm.

Holótípo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Caçapava do Sul (Guaritas), 08.X.1991, C. Schindwein *leg.*. Alótípo fêmea, 11-X-91, com os mesmos dados. Parátípos da mesma localidade e coletor: um macho, 08-X-91; uma fêmea, 09-X-91; um macho, 11-X-91; depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP). Parátípos da mesma localidade e coletor do holótípo: uma fêmea, 13-X-91; um macho, 07-XI-91; uma fêmea, 09-XI-91; dois machos, 23-X-92; Caçapava do Sul, Minas de Camaquã, mesmo coletor: uma fêmea, 25-X-90; uma fêmea, 26-X-90; depositados no Laboratório de Pesquisas Biológicas (PUCRS).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Rio Grande do Sul*.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo à região dos pampas.

Comentário. Esta espécie aproxima-se de *Bicolletes franki* Friese, 1908 pelo comprimento da área pós-palpal da gálea, bem mais curta que o palpo maxilar, alcançando o terceiro artícuo, gálea com o ápice arredondado largo com chanfro na parte subapical anterior; o macho, pela franja do quinto esterno e a fêmea, pelas cerdas lisas semi-decumbentes da escopa ventral. *Bicolletes franki* tem sulco espiracular com trabéculas longas em toda extensão, brilho metálico azulado, densa pontuação nos tergos e também foi coletada em Caçapava do Sul.

Embora MICHENER (1989) tenha proposto *Perditomorpha* Ashmead, 1899 como sub-gênero de *Leioproctus*, para numerosas espécies, incluindo *Bicolletes neotropica* Friese, 1908, espécie tipo de *Bicolletes*, as numerosas exceções apresentadas no citado trabalho justificam a colocação da espécie neste gênero.

PANURGINAE

Anthrenoides micans, sp.n.

Diagnose. Tegumento preto, com pequena nódoa amarela na base das tíbias anteriores e medianas, no macho também nas posteriores e com amarelo também

no labro, clipeo e paroculares inferiores; tegumento densamente micro-pontuado na depressão pré-marginal dos tergos. Macho com recorte mediano estreito e profundo no sexto esterno, com os lobos laterais um pouco projetados para baixo. Fêmea com fôvea facial brilhante mais larga superiormente.

Holótipo macho. Tegumento preto com labro, clipeo e paroculares inferiores amarelos, clipeo com duas pequenas nódoas pretas arredondadas próximas às fôveas tentoriais e margem estreita castanha, também o labro com margem castanha; flagelo amarelo-acastanhado por baixo; pequena nódoa amarela na base das tíbias, nas posteriores limitada à placa basitibial com orla preta; nas tíbias anteriores a nódoa amarela prolongada em área amarela acastanhada em toda a face anterior.

Pilosidade branca e curta, mais alongada na cabeça, semi-decumbente e densa na área ventral dos mesepisternos, alongada formando franja rala no sexto tergo e nos flancos do sétimo, neste, mais densa e voltada para o meio; amarelada no lado ventral dos basitarsos.

Fôveas faciais brilhantes, muito estreitas e pouco mais longas que o diâmetro dos flagelômeros apicais. Base do propódeo com trabéculas irregulares em uma área delimitada por fraca elevação. Pontuação mais esparsa no labro, clipeo, área supraclipeal e paroculares inferiores, muito densa e com micro-reticulação no restante da cabeça; nos esternos os pontos maiores do que nos tergos, nestes com depressão pré-marginal densamente micro-pontuada; sétimo tergo com pequena elevação mediana expandida para a base em forma triangular.

Comprimento aproximado 7,33mm; comprimento da asa anterior 4,52mm; largura da cabeça 2,20mm; comprimento do olho 1,30mm; distância interorbital superior 1,46mm e a inferior 1,70mm (no limite inferior do olho).

Alótipo fêmea. Tegumento preto, flagelo castanho amarelado por baixo, tíbias anteriores e medianas com nódoa basal amarela.

Pilosidade branca, pouco alongada na cabeça e nas franjas esternas; levemente amarelada nas cerdas finas com ápice em gancho, da face ventral dos mesepisternos e no lado ventral dos basitarsos medianos e posteriores, nos anteriores mais castanha; escopas tibiais com cerdas brancas lisas; fímbria do quinto tergo castanha; sexto tergo com pilosidade densa alongada amarelo-fulva.

Fôveas faciais brilhantes, bem maiores que no macho, com a margem justaorbital reta e levemente arqueada no lado frontal, no ponto mais largo quase igualando o diâmetro do ocelo mediano e o comprimento quase três vezes o mesmo diâmetro. Clipeo brilhante com pontos grandes.

Comprimento aproximado 7,50mm; comprimento da asa anterior 5,0mm; largura da cabeça 2,24mm; comprimento do olho 1,60mm; distância interorbital superior 1,40mm e a inferior 1,60mm (no limite inferior do olho).

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Santana da Boa Vista (Guaritas), 13-XI-1992, C. Schindwein *leg.*. Alótipo fêmea, um parátipo macho e três fêmeas com a mesma etiqueta de procedência do holótipo depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP). Dois parátipos machos e uma fêmea da mesma localidade e mesmo coletor do holótipo, 10-XI-91; *Rio Grande*

do Sul: Caçapava do Sul (Minas de Camaquã), um macho, 10-X-90, C. Schindwein *leg.*; um macho, 11-XI-90; uma fêmea, 21-X-90; depositados no Laboratório de Pesquisas Biológicas (PUCRS).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Rio Grande do Sul*.

Etimologia. O nome da espécie indica o brilho do tegumento.

Comentário. Exemplares de *Anthrenoides meridionalis* (Schrottky, 1906), coletados no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foram estudados e diferem da espécie ora proposta como nova pela fraca micro-reticulação da depressão marginal dos tergos; os machos, pelo labro preto, nódoa amarela na base das tíbias anteriores e medianas, pela placa basitibial preta e, pelo recorte circular largo e profundo do sexto esterno.

AGRADECIMENTOS. À Isabel Alves dos Santos e Clemens Schindwein pela doação do material para estudo e ao Prof. Pe. Jesus S. Moure, pelo acesso à bibliografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COCKERELL, T.D.A. 1917 LIV. Descriptions and Records of Bees LXXVIII. **Ann. & Mag. Nat. Hist.** **20** (8): 436-441.
- FRIESE, H. 1908. Die Apidae (Blumenwespen) von Argentina nach den Reiseergebnissen der Herren C. Jensen-Haarup und P. Joergensen in den Jahren 1904-1907. **Flora og Fauna** **10**: 1-94.
- MICHENER, C.D. 1989. Classification of American Colletinae (Hymenoptera, Apoidea). **Univ. Kansas Sci. Bull.** **53** (11): 622-703.
- SCHROTTKY, C. 1906. Neue und wenig bekannte sudamerikanische Bienen **Zeitschr. Hym. Dipt.** **6**: 305-316.

Recebido em 27.III.1995; aceito em 01.IX.1995.